



O GRAFISMO ENQUANTO REGISTRO DAS FASES EVOLUTIVAS DA CRIANÇA

BELZ, Caroline Weingärtner¹; CAMARGO, Maria Aparecida Santana²

Palavras-Chave: Arte. Infância. Desenvolvimento. Linguagem.

Como forma de complementar a linguagem da criança surge o ato de desenhar, que possui papel fundamental na formação do conhecimento e constitui a primeira expressão gráfica, linguagem universal presente em todas as culturas desde as épocas mais antigas, envolvendo pensamento, criatividade e imaginação. Nesse sentido, o objetivo da presente investigação é ampliar conhecimentos sobre a expressão gráfica, em todas as fases do desenvolvimento infantil. No estudo, de cunho qualitativo e de caráter bibliográfico, fundamenta-se que a arte é uma produção de sentidos e se enquadra num sistema de representação de registros, expressões e comunicações próprios de cada criança que, conforme se desenvolve, perpassa por diversas etapas relacionadas com a maturação, ou seja, vai modificando a sua maneira de se expressar graficamente de acordo com a vivência. Conforme os autores estudados, o desenho é uma espécie de documento que registra a evolução da criança, sendo de suma importância valorizá-lo desde o início da vida, pelo fato da necessidade do universo infantil ser estimulado, desafiado, confrontado de forma que venha enriquecer suas experiências, já que ela exprime o seu mundo através da arte. A criança exerce uma ação lúdica ao pegar o lápis pela primeira vez, quando ela experimenta-o como um brinquedo e percebe com satisfação que seu gesto deixa uma marca. Além disso, o desenho ajuda a estruturar a escrita e a leitura, sendo que as crianças mais expansivas apropriam-se das formas gráficas mais facilmente e as que possuem um “atraso gráfico”, quase sempre possuem carência verbal e certa instabilidade. Destaca-se a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, como um espaço para o viver da infância que promove a apropriação das diferentes linguagens e manifestações expressivas, dentre elas o desenho, que é dotado de significações, pois é nesta fase que as crianças têm o primeiro contato com a arte, espaço aberto para a espontaneidade. De acordo com as ideias apontadas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o desenho como linguagem indica signos históricos e sociais que possibilitam ao homem expressar o seu mundo. Desta forma, cabe às instituições de educação infantil e aos educadores oportunizar momentos de criação, compreensão, imaginação e ressignificação, pertencendo ao educador também, aguçar os sentidos de seus alunos apresentando-lhes novos materiais e levantando questões sobre eles, de uma maneira que a escola vá além das vivências artísticas com as quais a criança está acostumada, conhecendo outras épocas, culturas, formas de expressão, situando-a em diferentes contextos socioculturais. Dentro desse viés, o estudo aponta para a necessidade de que o educador infantil esteja sempre ampliando o seu conhecimento sobre o grafismo infantil, que é vasto e complexo. Conclui-se que a educação desenvolve, juntamente com a singularidade, a consciência social da criança, a qual encontra na expressão gráfica uma das suas principais aliadas, pois permite uma maior sensibilidade para o mundo ao seu redor, contribuindo imensamente para o seu desenvolvimento, tanto nos primeiros anos de vida, quanto na idade escolar.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNICRUZ. E-mail: caroline.belz@yahoo.com

² Professora Doutora da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com